

PALHA

Este lugarejo a que chegamos é típico da zona pioneira do Norte do Espírito Santo, embora não seja intenso aqui, como mais para leste ou mais para sudoeste, o plantio de cafézais. O próprio nome do lugar ainda não se fixou. O mapa mais recente do Departamento de Estradas de Rodagem diz "Santo Antonio da Montanha". Para a Prefeitura de Conceição da Barra este lugar se chama "Governador Santos Neves", nome que a população local começa a adotar, dizendo às vezes "Governador", às vezes "Santos Neves"; muita gente ainda o denomina "Comercinho da Palha" ou simplesmente "Palha".

A primeira casa foi construída de 1948 para 1950; calcula-se que hoje existam umas 450 casas, das quais cerca de 45 de comércio. No momento estão em construção o Posto Policial, a Casa do Lavrador e a Escola Pública. A maioria da população é de baianos, parecendo vir em segundo lugar os capixabas e em terceiro os mineiros; estamos na Região Contestada, embora sob domínio exclusivamente capixaba.

A influência baiana é nítida, e aparece no nome das lojas — "Bazar Baiano", "Casa Ruy Barbosa", por exemplo — em alguns chapéus de couro, no uso da rede para dormir, em qualquer coisa de sertanejo que a cidadezinha tem, com os comerciantes formando na rua pilhas de bacias, pendurando mantas de carne de sol, vendendo sofrês (corrupções) e nas próprias construções, mais rústicas do que em uma zona de lavoura antiga do Espírito Santo ou de Minas.

Pelas minhas conversas, a base da colonização é a pequena propriedade; as terras de lavoura estão divididas em fazendolas de 40 alqueires para baixo, com boa produção de café, cereais e mandioca, a farinha feita ainda pelo processo tradicional do tipiti. A zona é boa para criatório — aqui o gado não "toca", isto é, não é atacado por certa doença comum em algumas regiões dos municípios de Conceição da Barra e São Mateus, e que parece ser uma verminose favorecida pela ausência de algum mineral no terreno. A maior fazenda de criação tem 295 alqueires, sendo as outras muito menores. Um alqueire de terra boa para a lavoura está valendo (mato a derribar) cerca de 3 contos; a maioria dos atuais proprietários "comprou a posse" a caboclos ocupantes e depois requereu a terra ao governo. A cidadezinha tem apenas um motor elétrico — o da sorveteria — e 2 geladeiras, sendo uma a que-rosene. O prefeito prometeu para o começo do ano trazer um motor para iluminação elétrica das ruas e casas. O movimento da rua principal durante o dia é pitoresco e vivo, com muita gente, muita poeira, cavalos, caminhões, carretas de madeira.

Seguimos viagem para oeste, para Comercinho (nome que não pode durar muito porque todo começo de povoação é chamado de "comercinho") outro lugar completamente novo, em que funcionam ao mesmo tempo polícia mineira e polícia capixaba. Chegaremos lá tarde da noite; a história fica para amanhã.

7/11/54

R. B.